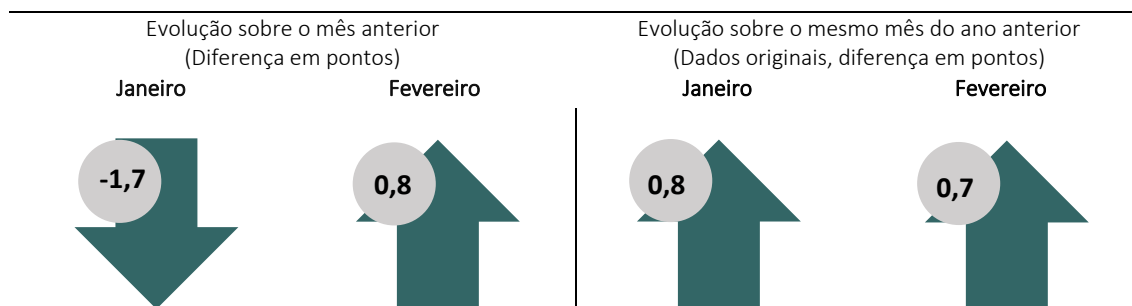


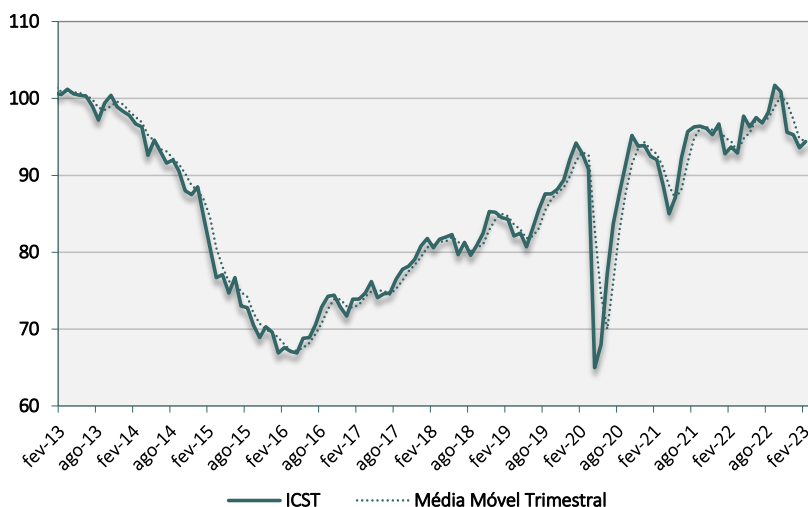
O **Índice de Confiança da Construção (ICST)** do FGV IBRE, subiu 0,8 ponto em fevereiro, para 94,4 pontos, após quatro meses seguidos de queda. Em médias móveis trimestrais, o índice caiu 0,4 ponto.



“Pelo terceiro mês consecutivo, o revés na carteira de contratos afetou a percepção sobre a situação atual das empresas, indicando um arrefecimento do crescimento dos negócios. De fato, o Indicador de Evolução Recente da Atividade, que atingiu um pico em novembro do ano passado, caiu para baixo do nível de neutralidade desde janeiro. O que enseja o questionamento se o atual ciclo de crescimento teria se esgotado. Por outro lado, depois de quatro quedas consecutivas, as expectativas voltaram a melhorar, impulsionadas pela perspectiva de melhora da demanda nos próximos meses. Ou seja, o pessimismo que contaminou o setor desde outubro diminuiu significativamente em fevereiro, liderado pelo segmento de Edificações, que reagiu de forma positiva ao anúncio de retomada do Programa Minha Casa Minha Vida.”, avaliou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

Índice de Confiança da Construção

(Dados de fev/13 a fev/23, dessazonalizados)



A alta do ICST, neste mês, foi influenciada exclusivamente pela melhora das perspectivas em relação aos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) recuou 1,7 ponto, para 93,4

pontos, menor nível de maio de 2022 (92,5 pontos). A queda do ISA-CST se deve à piora na percepção dos empresários sobre o indicador que mede o *volume de carteira de contratos* que caiu 1,7 ponto, para 95,3 pontos, e o do indicador que mede a *situação atual dos negócios*, que recuou 1,5 ponto, para 91,7 pontos.

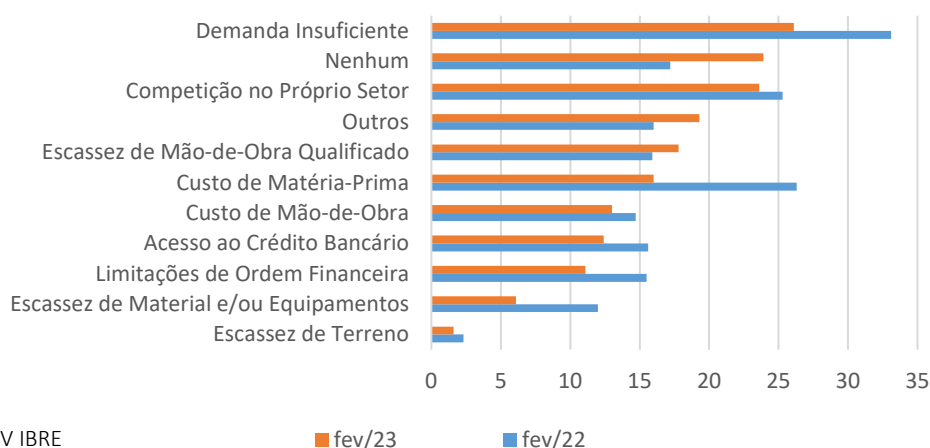
O Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 3,4 pontos, para 95,6 pontos, maior nível desde outubro de 2022 (103,2 pontos). A alta foi em decorrência da melhora do indicador de *demanda prevista*, que subiu 4,0 pontos, para 97,4 pontos, e do indicador de *tendência dos negócios*, que avançou 2,5 pontos, para 93,7 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção recuou 1,2 ponto percentual (p.p.), para 77,7%. O Nuci de Mão de Obra caiu 1,4 p.p., para 79,0%, enquanto o Nuci de Máquinas e Equipamentos ficou estável ao variar 0,1 p.p., para 71,9%.

Principais limitações

Há um ano, o custo dos materiais figurava como a segunda principal limitação à melhoria dos negócios. Demanda insuficiente era a principal dificuldade. Em 2023, nota-se o efeito da desaceleração dos preços dos materiais acentuada no segundo semestre do ano passado: houve redução expressiva no número de assinalações no quesito, que foi superado por escassez de mão obra qualificada, confirmando o aquecimento setorial. Por sua vez, a demanda insuficiente apesar de assumir o topo da lista, tem menos assinalações que em fevereiro de 2022.

Fatores limitativos à melhoria dos negócios
(% de assinalações)



Fonte: FGV IBRE

■ fev/23

■ fev/22

A edição de fevereiro de 2023 coletou informações de 601 empresas entre os dias 01 e 17 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 28 de março de 2023.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
fev/22	93,7	89,9	97,7	95,2	89,9	100,6	75,2%
mar/22	92,9	92,0	93,9	93,7	92,0	95,6	76,0%
abr/22	97,7	94,4	101,0	97,9	94,4	101,7	75,8%
mai/22	96,3	92,5	100,3	96,9	92,5	101,5	76,0%
jun/22	97,5	93,9	101,2	97,2	93,9	100,7	77,1%
jul/22	96,8	94,8	98,9	96,5	94,8	98,3	77,9%
ago/22	98,2	96,4	100,1	97,9	96,4	99,7	77,7%
set/22	101,7	97,7	105,7	100,8	97,7	103,8	78,0%
out/22	100,9	98,6	103,2	99,4	98,6	100,2	77,1%
nov/22	95,6	97,0	94,4	94,2	97,0	91,5	79,2%
dez/22	95,3	96,6	94,3	94,6	96,6	92,8	78,3%
jan/23	93,6	95,1	92,2	95,2	95,1	95,5	78,9%
fev/23	94,4	93,4	95,6	95,9	93,4	98,5	77,7%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

** Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/22	3,5	1,3	5,6
out/22	-0,8	0,9	-2,5
nov/22	-5,3	-1,6	-8,8
dez/22	-0,3	-0,4	-0,1
jan/23	-1,7	-1,5	-2,1
fev/23	0,8	-1,7	3,4

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)			
Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
set/22	5,3	5,0	5,4
out/22	4,8	6,6	2,9
nov/22	0,3	5,0	-4,3
dez/22	-1,4	3,8	-6,5
jan/23	0,8	4,4	-2,7
fev/23	0,7	3,5	-2,1

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo
 Equipe Técnica: Iuri Viana e Carlos André Alzemand Fontes Vieira (estagiário)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre.